JORNAL DO ANDREWS

ANO 22 / Nº 67 / MARÇO DE 2016

EMPENHO E REALIZAÇÃO PESSOAL

Projetos Educativos baseiam-se em valores, princípios e concepções, e apontam para determinadas visões de mundo, de sociedade e de futuro. Sua função é estratégica e instituinte: mais do que descrever a realidade já instalada, devem indicar as utopias a serem perseguidas, sinalizar novos ideais, orientar expectativas e provocar mudanças. Em torno de cada um deles aglutina-se toda uma comunidade, que com ele se identifica e, por livre e espontânea vontade, o elege, em meio a diversas outras possibilidades.

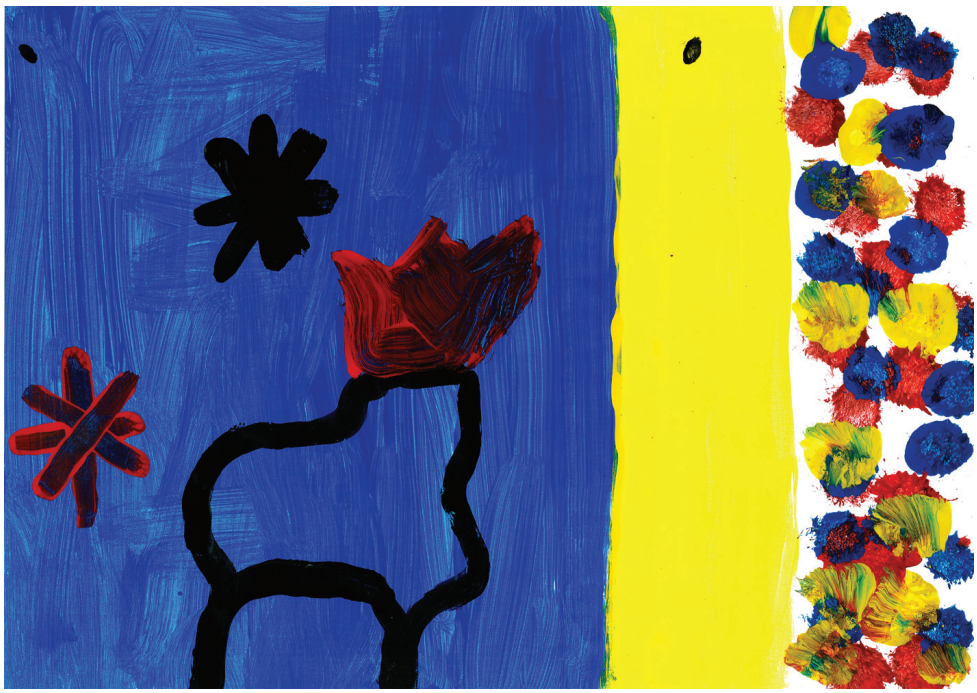
A origem do Projeto Educativo do Andrews está diretamente ligada a como e por quem o Colégio foi fundado e sua motivação. Sua linha condutora não derivou de teorias prévias. Desenvolveu-se a partir do trabalho de duas professoras, mulheres que acreditaram no valor da Educação e do empenho pessoal. Desde o início, suas atuações sublinharam um dos traços mais marcantes do Andrews: a valorização da diferença como produtora de identidade. Suas vivências consolidaram alguns dos principais pressupostos que fundamentam os objetivos do Colégio: a importância de uma sólida formação, do empenho e do trabalho para uma realização pessoal e social. Por isso, desde cedo e desde sempre, o Andrews atraiu famílias que consideram a educação um bem. No mundo em permanente transformação, essa é a melhor herança que elas podem legar a seus filhos. É esse o embrião do trabalho: uma resposta que duas educadoras formularam, ainda que intuitivamente, diante das demandas da sociedade de seu tempo.

Em meio a mudanças e evoluções, há algo de permanente que deve se perpetuar por constituir a identidade de uma instituição: seus fundamentos e princípios. Tanto a concepção do Andrews quanto a construção do seu Projeto Educativo foram resultado de um trabalho a várias mãos, burilado ao longo do tempo, através de um processo marcado por participação, colaboração e espírito de equipe. Escuta, diálogo, flexibilidade e negociação foram fundamentais para viabilizar, sustentar e atualizar um Projeto que, por nunca ter pretendido inscrever-se em uma única linha teórica, pôde amadurecer a sua própria identidade.

A aproximação do centenário de sua fundação levou o Colégio a atualizar os textos que consolidam os principais referenciais teóricos que inspiram suas práticas educativas.

Hoje, o Andrews tem um Projeto singular e contemporâneo, eficaz e adequado para a formação das novas gerações. A presente edição publica alguns recortes. Confira.

DEMOCRACIA E LIBERDADE DE PENSAMENTO



O Projeto Educativo do Andrews está fundamentado em valores que possibilitam a construção de uma sociedade voltada para a paz, para a igualdade de direitos e deveres, para o respeito à diversidade e à singularidade, para a compreensão do outro e para a sustentabilidade do planeta.

Sua realização plena só é viável em um contexto de democracia e liberdade de pensamento e de expressão. Em sociedades democráticas, cada família deve ter o direito de escolher como pretende conduzir a educação de seus filhos. Por sua vez, essa possibilidade já é, por si só, um importante fator promotor de liberdade de pensamento, condição para o aperfeiçoamento da democracia.

Esse direito de escolha torna necessário que cada Projeto Educativo tenha liberdade e condições para desenvolver-se de acordo com sua identidade e sua vocação. E pela mesma razão, pressupõe também que aqueles que dele se aproximam o fazem de livre e espontânea vontade, elegendo-o em meio a todas as outras possibilidades existentes.

O Projeto do Andrews preza o convívio e a coexistência com outras propostas educativas. Ele se concebe como apenas um a mais entre muitos outros. Entende que sua presença justifica-se na medida em que sua atuação puder trazer ou acrescentar algo de novo e de diferente em relação aos demais. Portanto, não aspira e nem reivindica ter mais méritos do que outros, renunciando a qualquer pretensão de fazer-se universal, muito menos hegemônico.

COMPROMISSO E PERTENCIMENTO

Como toda tomada de decisão, a opção por um determinado Projeto Educativo implica o livre arbítrio de cada um. Decorre de uma avaliação prévia e pressupõe o reconhecimento de sentidos e intencionalidades que coincidem ou convergem com as concepções pessoais de quem o escolhe: valores, visões de mundo, de Homem e perspectivas de vida em sociedade.

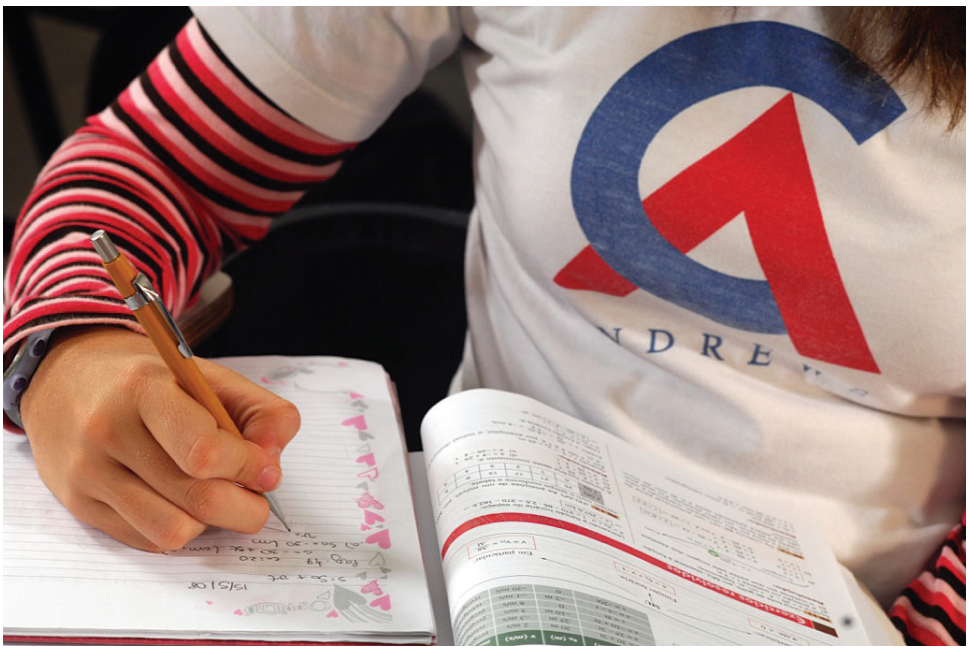
A decisão, portanto, é resultado de empatia e identificação e a adesão implica pertencimento e compromisso com a sua sustentação. A parceria, a colaboração e a cooperação são condições necessárias para que os objetivos educativos pretendidos possam ser alcançados.

Por ser dinâmico, o Projeto Educativo do Andrews requer permanente revisão e avaliação dos que dele participam, buscando sempre coerência e fidelidade aos princípios que inspiraram o seu surgimento.

JORNAL DO ANDREWS EXPEDIENTE • Diretor de Redação: Pedro Flexa Ribeiro • **Editora:** Kiki Gurjão • **Colaboração:** Ana Carolina Flexa Ribeiro, Profª Inez Veiga, Orientação Pedagógica, Coordenação de Área e Professores • **Fotografia:** Arquivo Andrews e fotos cedidas pelos alunos • **Projeto Gráfico:** Ana Luisa Escorel - A3 • **Projeto Editorial:** Gurjão Jenné Comunicação Integrada Ltda.
COLÉGIO ANDREWS: R. Visconde de Silva, 161 - RJ - RJ - CEP 22271-043 - Tel.: (21) 2266-8010 - Fax (21) 2579-0217 • informatica@andrews.g12.br • www.andrews.g12.br • www.andrewsbaby.com.br

CONHECIMENTO E APRENDIZAGEM

O Projeto Educativo do Andrews concebe o conhecimento como um processo de construção que se dá a partir da ação do sujeito sobre o objeto do conhecimento. Ele é produzido na interação com o mundo. É uma interpretação, uma significação que o Homem dá ao mundo. Portanto, uma representação do mundo. Ele é interativo, integrativo e estruturante. Constrói-se na dialética dos ensaios e dos erros, nas retificações que introduzem as diferenças, nos fracassos que fazem surgir as contradições e nas sínteses que promovem os progressos. Envolve percepções, discriminações, organizações, conceitos e enunciados, que crescem em complexidade formando etapas com estruturações próprias e que servem de gênese para a etapa seguinte.



DESDE CEDO DEVE-SE EDUCAR PARA O EMPENHO: ESSE É UM DOS DESAFIOS DO EDUCADOR

A ação do sujeito, seus efeitos sobre o mundo físico, as experiências que promove e suas interações geram a organização interna do pensamento. Essa ação sobre o objeto é, portanto, o ponto de partida para a construção do conhecimento.

No entanto, a cognição não é composta apenas da dimensão pensante. As diferentes dimensões que integram o ser humano se articulam em um processo conflitivo, complementar e, portanto, dialético em uma ação que organiza e modifica o meio. Essa ação tem como consequência a construção de conhecimento e – por seu caráter estruturante e totalizador – a construção do próprio sujeito.

A aprendizagem antecede, sucede e ultrapassa o ato de ensinar. É um processo estrutural e estruturante. Integra aspectos cognitivos, afetivos e sociais do ser humano. Propicia a reconstrução, integração e expansão da capacidade de síntese, sedimentando a autonomia.

Portanto, colocar o sujeito em processo de aprendizagem é colocá-lo em ação frente ao objeto do conhecimento.

A evolução e o desenvolvimento do ser humano ocorrem através de diferentes fases, estágios ou patamares, desde a primeira infância até a puberdade e a adolescência. Educação de qualidade é a que respeita – e a que garante que seja respeitada – a idade ou a fase da vida em que o sujeito se encontra. É concebida considerando sua pertinência para o aqui-e-agora, sua adequação ao sujeito que existe hoje. Isso é especialmente importante quando se trata das primeiras fases da vida humana, quando se é mais frágil e vulnerável.

A criança, quando nasce, traz uma carga genética e predisposições que devem ser conhecidas, respeitadas e trabalhadas para que possam se desenvolver. A infância deve ser considerada como uma categoria social em si, um momento da vida humana a ser respeitado.

A adolescência é uma fase marcada por certo nível de transgressões e contestações. Mas não é um "mal a ser prevenido". É equivocado pretender desde a infância uma educação coercitiva e "preventiva" para evitar esses futuros desconfortos. Ambiente educativo de qualidade é o que respeita também o adolescente, o que permite que a puberdade e a adolescência aflorem e se instalem, assegurando respeito e escuta. Acolher as demandas não implica que elas sejam acatadas e nem atendidas. Cabe ao adulto educador impor limites e ensinar a lidar com frustrações, com o adiamento do desejo, com a busca de formas mais sofisticadas de satisfação. Desde cedo, deve-se educar para o empenho: esse é um dos desafios do educador.

OBJETIVOS EDUCATIVOS

Para o Andrews, o objetivo maior da educação é a autonomia e a capacidade de autoria do sujeito. É importante que cada um possa esboçar um projeto pessoal de vida em consonância com sua subjetividade e sua responsabilidade social.

O que se busca com o desenvolvimento da autonomia é que o sujeito se torne capaz de tomar decisões por ele mesmo. Autonomia, porém, não é o mesmo que liberdade completa, significa ser capaz de considerar os fatores relevantes para decidir qual deve ser o melhor caminho da ação.

A autonomia não nega a influência externa e as contingências, mas recoloca no sujeito a capacidade de refletir sobre as limitações que lhe são impostas, a partir das quais ele orienta sua ação para superá-las.

Ser um sujeito autor e autônomo implica a possibilidade de conceber e criar produções próprias e originais, a capacidade de interferir no mundo, de trabalhar e deixar sua marca. Através da autoria o sujeito se faz mais humanizado e tem acesso a uma condição mais plenamente humana.

Construir-se autor é um trabalho subjetivo. É importante que o sujeito se reconheça e se veja reconhecido pelo grupo como autor. Não é uma questão objetiva e intelectual, mas algo que envolve aspectos sociais e subjetivos, tais como experiências compartilhadas em grupo e o desejo de aprender de cada um.

Para o Andrews, mais do que transmitir conhecimentos, é importante desenvolver bons vínculos com o saber. É a partir de uma aprendizagem saudável que o sujeito poderá posicionar-se como autor de sua trajetória pessoal. O Projeto Educativo deseja, portanto, levá-lo a desenvolver senso crítico para avaliar e decidir acerca dos caminhos a seguir e das atitudes a tomar. Dessa forma, pretende-se possibilitar que prospere em cada um o que há de melhor para o desenvolvimento das próprias potencialidades, ajudando em sua preparação para o futuro.

ISOGRAVURA - GRAVURA EM ISOPOR - 6ºANO - 2015

O desenvolvimento humano se dá em um percurso que parte de uma dependência inicial para uma autonomia cada vez mais expressiva. Isto significa que o Homem pode, através do desenvolvimento de suas potencialidades, ir se tornando cada vez mais autorreflexivo, mais autônomo e mais autor.

SER UM SUJEITO AUTOR E AUTÔNOMO IMPLICA A CAPACIDADE DE INTERFERIR NO MUNDO, DE TRABALHAR E DEIXAR SUA MARCA

Ao interferir concretamente sobre o mundo que o cerca, o sujeito realiza investimentos em si mesmo. O mais precioso são as mudanças que se operam em sua subjetividade. Dessa forma, ele vai gradativamente se reconhecendo como autor.

Na medida em que o sujeito assume sua potência, sua obra reflete-se no grupo e na sociedade. Essa dimensão da responsabilidade social e do alcance da sua existência o torna um sujeito ético. O Andrews pretende que a ética seja a estética das relações.

A busca pela possibilidade de autoria não deixa de ser uma busca por um ideal de humanidade que tem conotações estéticas: existe beleza no ser humano que é capaz de se fazer autor e que, ao deixar sua marca no mundo, consuma uma possibilidade que torna singular a espécie humana. Este é o objetivo e a arte do educador: possibilitar que, através do acesso à autoria, o sujeito assuma sua potência, tornando-se mais pleno, mais humano.

INTRODUÇÃO AOS ELEMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL - 5º ANO - 2015

O PAPEL DO EDUCADOR

O Projeto Educativo do Andrews reconhece no educador todas as possibilidades, limites e vicissitudes da condição humana.

Educa-se, antes de mais nada, pelo exemplo. Não se educa apenas através da deliberada intenção de ensinar, nem pelo discurso. Antes disso, atua-se como educador através do exemplo diário e cotidiano. São referências importantes a postura e as atitudes do educador, suas escolhas, sua coerência e seu posicionamento ético; sua autonomia moral, seu empenho e sua seriedade; sua capacidade de autoria; a autenticidade do seu interesse e do seu prazer no papel que desempenha, sua personalidade, seu caráter, seus limites, sua capacidade de aprender, de suportar frustrações, de constituir vínculos e de se relacionar produtivamente, suas omissões, seu silêncio, seu humor...

A concepção de condição humana adotada por este Projeto Educativo convoca o educador que dele participa a apostar na capacidade de cada educando de superar desafios e expandir sua potencialidade latente de transcendência. A aposta feita pelo educador é sinal de confiança e crença no potencial do educando, fundamentais para o processo de aprendizagem.

O processo educativo é essencialmente relacional. Sua principal contribuição é a construção de vínculos interpessoais. O educador é um mediador de experiências e de trocas de conhecimentos. A preocupação com o ensino e a aprendizagem deve ser atravessada pela construção de um ambiente ético. Ao assumir o Projeto Educativo do Andrews o educador torna-se responsável por promover um ambiente de cuidado, de respeito e de segurança. Por ser coerente, esse ambiente é até certo ponto previsível. Dessa forma, torna-se possível corresponder às expectativas e à confiança depositadas.

PRINCÍPIOS DO PROJETO EDUCATIVO DO ANDREWS

Todos os envolvidos no Projeto Educativo do Andrews devem ter os seguintes princípios:

ÉTICA

Agir, em primeiro lugar, com transparência, boa-fé e integridade. Ter fidelidade àquilo em que se acredita e coerência com este Projeto.

JUSTIÇA

Assegurar a cada um o que lhe é devido por direito e por dever. Antes de se chegar à generosidade é necessário garantir a justiça e a equidade.

TOLERÂNCIA

Promover a aceitação das diferenças. Admitir, aceitar e respeitar nos outros maneiras de pensar, de agir e de sentir diferentes ou mesmo opostas às suas.

HOMOLOGIA

Agir com o outro como se deseja que ele aja conosco, com reciprocidade.

ELEVAÇÃO

Buscar, em todos os momentos e circunstâncias, atitudes que promovam o crescimento pessoal e coletivo. Empenhar-se em dar o máximo de si mesmo.

OS PRINCÍPIOS QUE NORTEIAM O PROJETO EDUCATIVO ESTÃO PRESENTES EM TODAS AS ATIVIDADES

JORNAL DO ANDREWS

IMPRESSO